

PLANO DE USO DO BEM OBJETO DO PROJETO CULTURAL (PALÁCIO ARQUEBISCOPAL DE SALVADOR)

1. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

O Palácio Arquiepiscopal terá usos diversos, em seus três pavimentos e diversos espaços, descritos a seguir.

1.1 - ATIVIDADES SOCIAIS E EDUCACIONAIS

Após o término da restauração, o Palácio Arquiepiscopal adotará as seguintes atividades, voltadas para a coletividade, sem distinção de credo:

1.1.1 - Complementação cultural e educacional a estudantes do 1º e 2º graus

Disponibilização de visitas guiadas, transmitindo a história do Palácio Arquiepiscopal, suas obras artísticas executadas por artistas e artesões e personalidades históricas que estão ligadas ao templo.

1.1.2 - Disponibilização do espaço para alunos dos cursos de restauração da Universidade Federal da Bahia e Universidade Católica de Salvador

Disponibilização de visitas para os alunos da Escola de Belas Artes da UFBA para realização de atividades complementares e estudos de caso avaliando estado de conservação, propostas de manutenção e intervenções realizadas do edifício e seus bens móveis.

1.2 – ATIVIDADE MUSEOLÓGICA

O projeto irá apresentar duas vertentes principais de exposição. Uma primeira, sob temáticas abordadas pelo acervo da Arquidiocese e uma segunda, de caráter temporal, seja expondo outras peças de sua coleção, seja composta de peças emprestadas por outras instituições. Esses Momentos Expositivos estarão presentes em todo o edifício, perpassando por todos os componentes do conteúdo, inclusive pelo Espaço de Referência da História da Igreja Católica no Brasil, pelos laboratórios e pelas salas de estudo e pesquisa.

1.3 - ATIVIDADES ARQUIDIOCESANAS

O edifício abrigará, também, um espaço de acolhimento que funcionará como ponto de atendimento da Arquidiocese de São Salvador da Bahia.

2. AÇÕES DE MANUTENÇÃO

O detalhamento das ações previstas de manutenção física do bem segue o padrão determinado pela Arquidiocese da Bahia, em documento ANEXO (Plano de Uso de Imóveis da Arquidiocese de São Salvador da Bahia).

3. ESTRUTURA DE GESTÃO

Para a gestão dos diversos espaços culturais pertencentes à Arquidiocese de Salvador, a instituição possui uma Comissão Especial de Bens Culturais a quem caberá à gestão do Espaço do Palácio Arquiepiscopal de Salvador, após a conclusão e montagem do projeto.

3.1 - Comissão Especial de Bens Culturais

Essa comissão está assim subalterna a:

ARQUIDIOCESE DE SALVADOR

ICCA – Instância das Comissões e Coordenações Arquidiocesanas

COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE BENS CULTURAIS DA IGREJA

Coordenador: Padre José Abel Carvalho Pinheiro – Presidente do Centro Cultural Palácio da Sé

Responsável: Arquiteto Luiz Humberto Carvalho

ANEXO - (Plano de Uso de Imóveis da Arquidiocese de São Salvador da Bahia)

ARQUIDIOCESE DE SÃO SALVADOR DA BAHIA PLANO DE MANUTENÇÃO DE IMÓVEIS

I - ROTEIRO DE MANUTENÇÃO FÍSICA DE MONUMENTOS

1. ESCOPO

Definir um plano de manutenção física do Palácio Arquiepiscopal, situado na Praça da Sé, Centro Histórico, em Salvador (BA).

2. DURAÇÃO

O presente plano tem duração permanente, em atenção à política de boa conservação do monumento, tanto na área civil, equipamentos e bens móveis.

3. RESPONSABILIDADE

Arquidiocese São Salvador da Bahia, sob a coordenação do Padre José Abel Carvalho Pinheiro

4. ABRANGÊNCIA

O presente plano prevê a manutenção física do Palácio Arquiepiscopal, abrangendo:

4.1 – Área civil:

- a) Pintura das paredes, portas e janelas.
- b) Telhado, compreendendo telhas e sistema de sustentação.
- c) Instalações hidráulicas.
- d) Instalações elétricas.
- e) Elementos em madeira, em geral.
- f) Pisos.
- g) Revisão da estrutura metálica.
- h) Invasão de colônias de elementos xilófagos, especialmente de cupins.

4.2 – Equipamentos:

- a) Manutenção dos elevadores
- b) Manutenção do sistema de ar condicionado
- c) Manutenção dos equipamentos de informática
- d) Manutenção dos equipamentos de multimídia
- e) Manutenção do sistema de segurança patrimonial
- f) Manutenção do sistema de combate a incêndio

4.3 – Área artística (bens móveis e integrados):

- a) Talhas policromadas ou não.
- b) Pinturas artísticas e pinturas lisas.
- c) imaginária.

- d) Elementos líticos.
- e) Elementos metálicos.
- f) Esculturas.
- g) Mobiliário em geral.
- h) Invasão de colônias de insetos xilófagos, especialmente de cupins.

5. PROGRAMAÇÃO DE INTERVENÇÕES DE CONSERVAÇÃO/MANUTENÇÃO

5.1 – Diariamente:

- a) Avaliação do funcionamento das instalações hidráulicas e elétricas.
- b) Revisão no telhado, para detectar telhas corridas ou quebradas, as quais poderão acarretar infiltrações de águas pluviais.
- c) Identificação de colônias de insetos xilófagos, especialmente de cupins, nos madeiramentos em geral.
- d) Identificação das condições de segurança das portas e janelas.

5.2 – Semestralmente:

- a) Identificação do estado de conservação dos elementos artísticos: talhas policromadas, pinturas artísticas, pinturas lisas, imaginária, elementos líticos, elementos metálicos e mobiliário.
- b) Identificação do estado de conservação das portas e janelas.
- c) Identificação da segurança dos elementos de sustentação dos forros artísticos ou não.

5.3 – Anualmente:

- a) Identificação do estado de conservação das pinturas das paredes, portas e janelas.
- b) Identificação do estado de conservação dos elementos líticos, inclusive dos pisos, e metálicos.

6. PROCEDIMENTOS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO

Observadas as periodicidades acima, serão adotados os seguintes procedimentos, **aprovados, no que couber, pelo IPHAN/BAHIA:**

6.1 – Área civil:

- a) Repintura, parcial, pontual, ou total, das portas, janelas e paredes.
- b) Substituição e/ou reorganização das telhas da cobertura do imóvel.
- c) Substituição e/ou consolidação dos madeiramentos que sustentam o telhado e que apresentem qualquer tipo de degradação, e do madeiramento dos demais elementos que integram o monumento.
- d) Reparos nas instalações hidráulicas e elétricas.
- e) Pisos: Os de elementos líticos terão eventuais lacunas obturadas; as sujidades serão removidas por meios mecânicos e químicos; os de madeira terão sua substituição e ou/consolidação.
- f) Imunização preventiva e curativa dos elementos em madeira.

6.2 – Área artística (bens móveis e integrados):

- a) Imunização dos elementos em madeira que apresentem indícios de presença de elementos xilófagos, especialmente de cupins.
- b) Limpeza de sujidades com pincéis de cerda super macia.
- c) Fixação de policromias e douramentos em descolamento.
- d) Limpeza mecânica e química de elementos líticos.
- e) Limpeza mecânica e química de elementos metálicos.
- f) Substituição e/ou consolidação de mobiliário, esculturas, talhas, que, eventualmente, apresentem degradação em seu suporte de madeira.

7. RECURSOS A SEREM UTILIZADOS

7.1 – Humanos:

Na área civil:

- a) 1 pintor de parede.
- b) 1 auxiliar de pintor de parede.
- c) 1 pedreiro.

- d) 1 mestre-marceneiro.
- e) 1 auxiliar de mestre-marceneiro.
- f) 1 encanador.
- g) 1 eletricista.

Na área artística (bens móveis e integrados), devidamente treinados:

- a) 1 restaurador.
- b) 2 auxiliares de restauração.
- c) 1 mestre-carpinteiro.

7.2 – Materiais a serem aplicados

- a) Na área civil:

Serão todos os materiais necessários para os reparos nos problemas que forem detectados: tintas de parede, janelas e portas, materiais elétricos, madeiras em cedro, materiais hidráulicos, etc.

- b) Na área artística (bens móveis e integrados):

Serão todos os materiais necessários para a manutenção dos bens, quanto aos problemas que forem detectados, tais como: tintas para restauro, folhas de ouro, cola de coelho, papel japonês, madeiras para consolidação de suportes, produtos químicos, produtos de proteção do conservador (máscaras, luvas, etc.), papéis para faceamento, etc.

8. ORÇAMENTO

O orçamento abaixo prevê a remuneração a ser paga aos profissionais, na avaliação do estado de conservação dos elementos integrantes do patrimônio; quanto aos materiais a serem utilizados e os respectivos custos de reparos, deixamos de prever, uma vez que, nos serviços periódicos decorrentes da avaliação do estado do patrimônio, os reparos consequentes são imprevisíveis, no momento.

Anualmente, preveem-se os seguintes dispêndios para os serviços de identificação de problemas a serem sanados:

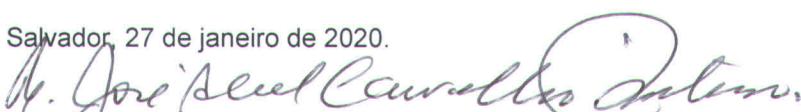
PROFISSIONAIS	VALOR ANUAL
1 arquiteto – Voluntário	R\$ 0,00
1 restaurador	R\$ 4.000,00
1 auxiliar de restauro	R\$ 2.200,00
1 apoio ao arquiteto	R\$ 2.200,00
TOTAL ANUAL	R\$ 8.400,00

9. CUSTEIO DOS SERVIÇOS

Todos os serviços decorrentes do presente plano serão custeados pela Arquidiocese, através de contribuições provenientes de:

- Taxa de entrada para visitação do espaço museológico.
- Parceria com a Universidade Católica de Salvador para gestão do LEV – Laboratório Eugênio Veiga, para restauração de papéis.
- Custeio direto proveniente da Arquidiocese.

Salvador, 27 de janeiro de 2020.


Padre José Abel Carvalho Pinheiro

Presidente do Centro Cultural Palácio da Sé – Dom Sebastião Monteiro da Vide